

INFRAESTRUTURA

FUNDO DE INVESTIMENTOS VAI COMANDAR DUPLICAÇÃO DA 381

Grupo financeiro 4UM, que tem como um dos cotistas a empresa mineira Aterpa, deu melhor lance no leilão e será a concessionária da BR pelos próximos 30 anos

BERNARDO ESTILLAC

A gestora de investimentos 4UM venceu ontem o leilão realizado na bolsa de valores B3, em São Paulo e ficará responsável pela duplicação da BR-381 entre Belo Horizonte e Governador Valadares e a manutenção da via pelos próximos 30 anos. A concessionária apresentou uma proposta com redução de 0,94% na tarifa básica de pedágio e, com o lance, saiu vencedora do pregão.

O fundo vencedor, que tem como um dos participantes o grupo mineiro Aterpa, conseguiu o melhor lance já na rodada inicial. A única concorrente, a gestora de recursos Opportunity, apresentou uma proposta de 0,1% de desconto e optou por não fazer mais ofertas.

Esta foi a terceira tentativa em três anos consecutivos de privatizar a estrada no trecho conhecido como "Rodovia da Morte". Nas duas oportunidades anteriores, o leilão nem sequer ocorreu por ausência de interessados. Para 2024, o governo federal preparou um contrato com atrativos para a iniciativa privada a extinguindo da responsabilidade por obras no ponto da estrada mais próximo a Belo Horizonte e compartilhando riscos geológicos e de variações no fluxo de veículos da via.

O critério para determinar o vencedor do leilão era a maior taxa de desconto em relação às tarifas de pedágio fixadas no edital. Os valores iniciais para as cinco praças de cobrança eram: R\$ 13,75 em Caeté; R\$ 11,40 em João Monlevade; R\$ 13,35 em Jaguaraçu; R\$ 10,75 em Belo Oriente; e R\$ 11,20 em Governador Valadares. No total, quem percorresse toda a extensão da estrada concedida deveria desembolsar R\$ 60,45.

Os preços serão oficializados após a assinatura do contrato e os pedágios podem ser cobrados a partir de um ano após a assunção da concessionária. A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) não realiza os cálculos imediatamente, mas com o desconto vencedor do leilão, é possível realizar uma projeção da cobrança para quem trafega na BR-381. As cifras variam para R\$ 13,62 em Caeté; R\$ 11,29 em João Monlevade; R\$ 13,22 em Jaguaraçu; R\$ 10,65 em Belo Oriente; e R\$ 11,10 em Governador Valadares.

A 4UM reúne ações de diferentes empresas. É o primeiro empreendimento rodoviário do fundo, que tem como cotistas as fami-



OS MINISTROS RENAN FILHO (TRANSPORTES) E ALEXANDRE SILVEIRA (MINAS E ENERGIA) BATERAM O MARTELO NO LEILÃO DA BR-381, REALIZADO NA B3, EM SÃO PAULO

lias Malucelli, Salazar, Federmann e Backheuser, acionistas das empresas MLC, Aterpa, Senpar e Carioca Engenharia.

NOVIDADES NO CONTRATO

O edital de concessão apresentado este ano retirou cerca de 30 quilômetros entre Belo Horizonte e Caeté do percurso que deverá passar por obras feitas pela concessionária. As intervenções neste trecho ficarão a cargo do poder público, embora a administração da pista reformada também seja uma responsabilidade da concessionária.

A alteração em questão foi apontada pelo Ministério dos Transportes e pela ANTT como ponto central para atrair interessados em participar do leilão de concessão. A leitura é de que a chegada e saída da capital mineira pela 381 afastou a iniciativa privada dos pregões anteriores pelos altos riscos geológico – por conta do relevo acidentado – e jurídico, já que as obras de duplicação na região implicam na realocação de cerca de 2 mil famílias que vivem às margens da pista.

Além disso, o contrato remodelado apresenta mecanismos de compartilhamento de risco entre a concessionária e poder concedente. No caso de eventos geológicos não

previstos nos relatórios e risco feitos tanto pelo Estado quanto pela empresa, cabe ao poder público arcar com 80% dos custos.

No caso de uma variação de 5% no fluxo esperado de veículos, a concessão nos moldes atuais também prevê a negociação para reequilíbrio do contrato. É um mecanismo que protege a empresa de situações não esperadas que diminuam a arrecadação com o tráfego, cenário ocorrido durante a pandemia, por exemplo. Neste caso pode haver variações como aumento no preço dos pedágios, aporte de verbas públicas ou alteração do tempo de concessão.

OBRAS E INVESTIMENTO

O fundo 4UM deverá investir R\$ 9,34 bilhões na BR-381 ao longo das próximas três décadas. O dinheiro é dividido em R\$ 5,5 bilhões para obras e R\$ 3,7 bilhões para a operação da pista durante os 30 anos de concessão. A assinatura do contrato deve acontecer até 28 de novembro.

As principais obras incluem a duplicação de 134,27 quilômetros de estrada; 83 quilômetros de faixas adicionais; 97 quilômetros de marginais; 20 passarelas; e 15 passagens de fauna. O edital ainda calcula que a conces-

R\$ 9,34 bilhões

É QUANTO A 4UM TERÁ DE INVESTIR NA BR-381 NOS PRÓXIMOS 30 ANOS

são tem o potencial de gerar cerca de 73 mil empregos diretos e indiretos.

DIFICULDADE

Desde 2021 o governo federal tenta, sem sucesso, atrair a iniciativa privada para a empreitada. Neste ano, a quarta tentativa enfim teve êxito, mesmo que na conta do chá e diante de uma profunda remodelagem do contrato oferecido pelo poder público. Para Aline Klein, doutora em Direito pela USP e sócia de infraestrutura e regulatório do escritório Vernalha Pereira, o baixo número de interessados e a taxa de desconto inferior a 1% era esperada e revela a dificuldade atrelada à concessão da 381. Sobre as mudanças no contrato para reduzir as responsabilidades da concessionária, a especialista acredita que não houve leniência, mas um esforço para atender às exigências mínimas do mercado.

"É um contrato feito na medida para ser aceito pelo mercado e isso fica muito evidente com o desconto bem baixo que os dois licitantes deram. O grande medo do governo era que, mais uma vez, não houvesse interessados na 381. Isso não aconteceu, mas o contrato não estava com folgas. Tanto que os cálculos não chegaram a dar 1% de desconto", avalia Aline Klein. ■

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política Pagina: 3